

O POVO DE DEUS ACEITA A ALIANÇA

Moisés relata as palavras de Deus ao povo através dos seus representantes, os anciãos (Ex 19,7). O povo aceita a proposta e promete fidelidade: "Tudo o que Javé disse, nós o faremos!" (Ex 19,8). Os romeiros, ao ouvirem estas palavras do povo do passado, devem criar dentro de si a mesma disposição de fidelidade à Palavra de Deus e dizer: "Tudo o que Javé disse, nós o faremos!" Assim, o passado clareia o que deve acontecer no presente. "Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada, aceito a proposta da longa jornada!" — E nós, qual a nossa disposição diante daquilo que Deus e o povo hoje estão pedindo de nós?

O povo se prepara e se purifica para a celebração (Ex 19,9-15). Moisés é o intermediário (Ex 19,9). Através dele, Deus decreta dois dias de preparação, "hoje e amanhã" (Ex 19,10), para que o povo se purifique. (A celebração anual da aliança não é uma cerimônia de poucas horas, mas uma festa popular de vários dias!). Nestes dias, os romeiros se preparam para o encontro com Deus. A preparação consiste em lavar a roupa (Ex 19,10), marcar bem os limites da aparição de Deus (Ex 19,12), não se aproximar nem tocar na montanha sagrada (Ex 19,12-13), abster-se de relações sexuais (Ex 19,15), estar atento ao toque da trombeta (Ex 19,13). Assim, aos poucos, os romeiros vão entrando

no espírito da aliança que Deus vai concluir com eles. No terceiro dia, "depois de amanhã" (Ex 19,11), os romeiros devem estar prontos para assistir à manifestação de Javé sobre a montanha (Ex 19,11) e para participar da grande procissão que vai ao encontro de Deus (Ex 19,13). Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada! Já estou preparado, não te nego mais nada! Chega o terceiro dia (Ex 19,16). O dia do grande encontro! O povo está preparado, de roupa lavada! Ambiente de festa! Tudo solene!... Um toque prolongado de trombeta se faz ouvir (Ex 19,16) e vai aumentando em volume. Era o sinal combinado. Todos juntos, em procissão, Moisés na frente, saem do acampamento ao encontro de Deus (Ex 19,17). Deus desce, o povo sobe (Ex 19,20)... O clima da celebração é de grande seriedade. Através desses ritos, os romeiros vão abrindo dentro de si um espaço para escutar a Palavra de Deus que vai ser proclamada. "Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada! A tua Palavra será esculpida!"

Nossas celebrações conseguem criar em nós uma atitude de escuta da Palavra de Deus presente na vida? Quais os sinais próprios da nossa cultura que nos falam de Deus? Frei Carlos Mesters, *Bíblia: Livro da Aliança*, Ed. Paulinas. (F.L.T.)

O POVO ESCUTA O QUE DEUS TEM A DIZER

Os Dez Mandamentos são como grande quadro pendurado na parede da vida. O prego que o sustenta é a afirmação de Deus que diz: "Eu sou Javé, teu Deus, que te fiz sair do Egito, da casa da escravidão!" (Ex 20,2). (O nosso catecismo muitas vezes esquece esta frase inicial dos Dez Mandamentos!). Sem o prego, o quadro cai no chão e quebra. Sem esta afirmação de Deus, os Dez Mandamentos caem no vazio e perdem o seu sentido. Esta frase inicial é como o título, a chave. Nela, Deus declara a autoridade e o motivo da nova lei.

Qual a autoridade dos Dez Mandamentos? Não é qualquer um que pode decretar uma lei, mas somente aquele que tem autoridade para isso. Deus tem autoridade para decretar leis para todos os homens, pois Ele é o Criador de todos. Ao decretar os Dez Mandamentos, porém, ele não invocou a sua autoridade como Criador. Ele não disse: "Eu sou o Criador que te dei existência e vida!" Mas disse: "Eu sou Javé, teu Deus, que te fiz sair da terra do Egito, da casa da escra-

vidão!" (Ex 20,2). E qual o motivo dos Dez Mandamentos? Deus ouviu o clamor do povo (Ex 2,24; 3,7), viu a sua miséria, conheceu de perto as suas angústias (Ex 3,7), desceu para libertá-lo (Ex 3,8) e lhe entregou os Dez Mandamentos. Os Dez Mandamentos indicam o caminho que o povo deve percorrer, desde a "casa da escravidão" até a plena liberdade junto de Deus (Ex 19,4). São uma ajuda na caminhada, uma ferramenta no trabalho. Pela Lei dos Dez Mandamentos, Deus oferece o caminho certo para: 1) o povo nunca mais voltar a viver na escravidão; 2) o povo conservar a liberdade que conquistou saindo do Egito; 3) o povo viver na justiça e na fraternidade; 4) o povo ser um povo organizado, sinal de Deus no mundo; 5) o povo organizado em comunidade ser uma resposta ao clamor de toda a humanidade; 6) o povo ser um anúncio e uma amostra daquilo que Deus quer para todos; 7) o povo chegar à prática perfeita do amor a Deus e ao próximo.

IMAGEM TRADICIONAL

1. Forte, alto, respirando força e saúde, nos melhores anos, o coronel Domingues mandou chamar os três capatazes das três fazendas. Que é isso? A safra de coco este ano caiu pela metade. O que é que há? Os capatazes, como sempre, não respondem. Diga lá, Minervino, o que é que tá havendo? Explique. Seu Hinervino toma a palavra pra dizer que os coqueiros estão velhos... O coronel Domingues pula de indignação: Velhos? coisa nenhuma. Que é que é um coqueiro velho, seu Minervino? Diga lá.

2. Seu Minervino sente a língua seca, os beiços secos, a voz seca, gagueja duas frases desconexas... Preguiça, só preguiça, é isso aí. Eu tou facilitando, facilitando, e aí esses velhacos tomam o freio na boca, tão ouvindo? Olhem, não quero mais explicação. Se cada morador não me der, dentro de oito dias, quinhentos cocos cada um, podem arrumar a trouxa e se mandar. Chega. Estou farto de tanta preguiça. E ingratidão, acrescenta a mulher dona Creusa, que estava sentada na varanda.

3. Os capatazes saem cabisbaixos, servis, para transmitir as ordens. E a fazenda torna-se uma grande senzala. Os homens escravizados, as mulheres escravizadas, as crianças dependentes, todos se dão ao trabalho insano de colher coco, coco, coco, sempre coco, para satisfazer o capricho do coronel. No fim dos oito dias, teve cabra que fez setecentos, a maioria ficou nos quinhentos, teve gente que não passou dos cem. Era o que eu queria, Creusa. Essa corja só mesmo imprensando. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

NO DIA DA BÍBLIA

• Como homenagem a S. Jerônimo, que traduziu a Sagrada Escritura, do grego e do hebreu para o latim, e é o "Pai da Vulgata" — da tradução latina oficial da Sagrada Escritura — a Igreja colocou no último domingo de setembro, perto da festa de S. Jerônimo (30-9), a celebração do Dia da Bíblia. • A Bíblia Sagrada, o livro dos livros, o livro por excelência, é a obra mais reeditada e mais traduzida do mundo. Continua sendo

um "best-seller" um livro sempre atual, sempre procurado.

- E no entanto ainda não ocupa na vida dos católicos o lugar importante que merece e tem na história da salvação. Para muitos católicos continua sendo um livro escondido que ainda não foi aberto.
- O Concílio Vaticano II promulgou uma "constituição dogmática", a categoria mais solene de documento conciliar, sobre a Reve-

lação Divina e a Palavra de Deus. Chama-se das primeiras palavras em latim à "Constituição Dogmática Dei Verbum".

- Cônscia do que é a Bíblia Sagrada na sua vida e no mistério da Salvação, a Igreja insiste que os fiéis possuam a Bíblia, ao menos o Novo Testamento, e leiam sempre de novo a Palavra de Deus. Não basta portanto os textos que a Liturgia emprega. Precisamos a leitura direta. (A.H.)

26º DOMINGO DO TEMPO COMUM (28-09-1986) — DIA DA BÍBLIA

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "CRISTO LAVRADOR", Gildes Bezerra e Amauri Vieira, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é Vida e Verdade; a suprema claridade.
2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.
3. Nossa fé fundamenta na palavra dos Apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.
4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar! / A Palavra que nos salva nós queremos proclamar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Bendito e louvado seja Deus Pai, pela herança que nos deixou, através de Jesus, — sua Palavra.

P. (canta): A Palavra de Deus é a Verdade. Sua Lei liberdade!

S. Bendito e louvado seja Jesus Cristo, nosso Irmão, que obedecendo a vontade do Pai, nos deixou como herança, seus atos e palavras, para serem seguidas e vividas.

P. (canta): Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa Luz!

S. Bendito e louvado seja o Espírito Santo, — enviado por Deus sobre os Apóstolos —, animando-os a proclamar em todo o mundo os ensinamentos de Cristo, e escrevendo as palavras por Ele proclamadas: a Bíblia, Livro da Aliança.

P. (canta): Toda Bíblia é comunicação...

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos, hoje, o Dia da Bíblia, o Livro da Aliança do Povo de Deus. A Bíblia é sempre uma mensagem de fé, de amor, de esperança e de justiça. Ela é luz em nossa caminhada, é razão de nossa alegria e de nossa força. Num tempo em que o nosso Brasil está para mudar a sua Constituição, a Bíblia nos mostra a história de um povo: sua organização, suas leis e sua luta por liberdade. Libertação conquistada pela fé nas palavras do Livro da Aliança, e também naqueles que os lideravam em busca da Terra da Liberdade. Assim a Bíblia se tornou para eles e para nós a Constituição do Povo de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a Palavra de Deus nos ensina a buscar sempre a justiça, a fé, o amor, a firmeza e a mansidão. Peçamos perdão, pelas vezes que não tivemos para com os irmãos estes mesmos sentimentos que Cristo teve para com todos. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Senhor, meu Deus, tem pena de nós! Senhor, ó Cristo, salva-nos! / Senhor, meu Deus, tem pena de nós! Salva-nos, Senhor, meu Deus!

1. Tu és, Senhor, o Criador: ó meu Deus! Tu és o Cristo, nosso Irmão: ó meu Deus!
2. Tu és, Senhor, Libertador: ó meu Deus! / Tu és o Cristo, o Redentor: ó meu Deus!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador!
2. Glória a Ti, Senhor!
3. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor!
4. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador!

6 COLETA

(Após as Intenções da Celebração...).

S. Oremos: Ó Deus, mostrais vosso poder, sobretudo no perdão e na misericórdia. Derramai, sempre em nós, a vossa graça. Caminhando à luz de vossa Palavra, alcancemos a alegria de vivermos como vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Quando vemos tantos irmãos carentes e, mendigando um pedaço de pão, nos lembramos das palavras de Bíblia, ditas pelo profeta Amós e relembradas por João Paulo II: "É impossível ser feliz, vendo uma multidão de irmãos carentes. É imoral que alguns esbanjem o que falta à mesa dos demais".

L. Leitura do livro do profeta Amós (6,1a-4,7). — Assim diz o Senhor todo-poderoso: Ai dos que vivem desocupados em Sião e se sentem seguros no monte de Samaria! Ai dos que se espreguiam em camas de marfim e se estiram em seus divãs, regalando-se com assados e cordeirinhos do rebanho e de bezerros engordados no curral, cantando ao som da harpa, e inventando canções como Davi, bebendo vinho em taças e ungindo-se com perfume de primeira qualidade, sem se preocupar com a ruína de José! Por isso agora eles irão para o desterro na primeira fila e acabará a festa destes gozadores da vida. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 145)

C. Os líderes do povo comem e bebem, em seus palácios luxuosos, enquanto nós passamos fome. Nossa canto é certeza de que vamos lutar contra essa injustiça.

Bem-aventurados são os mansos. Pois a terra de Deus herdarão!

Sl. 1. O Senhor é fiel para sempre, faz justiça aos que são oprimidos; / ele dá alimento aos famintos, é o Senhor quem liberta os cativos.

2. O Senhor abre os olhos aos cegos, o Senhor faz erguer-se o caído; / o Senhor ama aquele que é justo, é o Senhor que protege o estrangeiro.

3. Ele ampara a viúva e o órfão, mas confunde os caminhos dos maus. / O Senhor reinará para sempre, ó São João, o teu Deus reinará!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Empenhe-se no bom combate. Conquiste a vida eterna! Eis o que nos diz São Paulo. Só conseguiremos se procurarmos viver sempre à luz da Palavra de Deus: buscando a justiça, o amor, a mansidão, a piedade e a fé.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo a Timóteo (6,11-16). — Você que é um homem de Deus, procure a justiça, a piedade, a fé, o amor, a firmeza, a mansidão. Empenhe-se no bom combate da fé, conquiste a vida eterna, para a qual você foi chamado, e como o declarou numa bela profissão diante de muitas testemunhas, Eu lhe ordeno, diante de Deus, que dá a vida a todas as coisas, e de Jesus Cristo, que deu testemunho diante de Pôncio Pilatos numa bela profissão de fé: guarde o mandamento sem mancha nem repreensão, até à manifestação gloriosa de nosso Senhor Jesus Cristo; manifestação que será mostrada no tempo oportuno pelo Bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que possui a imortalidade, que habita numa luz inacessível, que nenhum homem viu, nem pode ver. A ele, honra e poder eterno. Amém! — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

-  1. Vamos todos bendizer: Alé! Alé! Jesus Cristo vai falar: luiá! luiá! A Palavra de viver: Alé! Alé! E que vai nos transformar: luiá! luiá!
2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!
3. Aleluia: LUIA! LUIA!...

11 EVANGELHO

C. O inferno não é criação de Deus. Somos nós que o construímos. Quem nada faz para aliviar os sofrimentos dos pobres, está cavadando o abismo que o separa, para sempre, da comunhão com Deus e os irmãos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (16,19-31).

P. Glória a vós, Senhor!

N. Naquele tempo, Jesus disse aos fariseus: Havia um homem rico, que se vestia com roupas finas e elegantes e dava banquetes todos os dias. E um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas, estava caído à porta do rico. Queria matar a fome com as sobras que caíam da mesa do rico. E ainda vinham os cachorros lambendo suas feridas. E aconteceu que o pobre morreu e os

anjos o levaram para junto de Abraão. Morreu também o rico, e foi enterrado. Na região dos mortos, no meio dos tormentos, o rico levantou os olhos e viu de longe a Abraão, com Lázaro ao seu lado. Então o rico gritou: — Pai Abraão, tem piedade de mim! Manda Lázaro molhar a ponta do dedo para me refrescar a língua, porque este fogo me atormenta... Mas Abraão respondeu: — Filho, lembre-se: você recebeu seus bens durante a vida e Lázaro, por sua vez, os maus; agora, porém, ele encontra aqui consolo e você é atormentado. E, além disso, há um grande abismo entre nós: por mais que alguém desejasse não poderia passar daqui para junto de vocês, e nem os daí poderiam atravessar até nós. O rico insistiu: — Pai, eu te suplico, manda Lázaro à casa do meu pai, porque eu tenho cinco irmãos; manda prevenirlos, para que, não acabem também eles vindo para este lugar de tormento. Mas Abraão respondeu: Eles têm Moisés e os Profetas, que os escutem! O rico insistiu: — Não, Pai Abraão! Mas se um dos mortos for até eles, eles vão se converter. Mas Abraão lhe disse: Se eles não escutam a Moisés e aos Profetas, mesmo que um dos mortos ressuscite eles não ficarão convencidos. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

A. No dia da Bíblia, o profeta Amós faz uma advertência: "Ai de vós que se sentem seguros... regalando-se com assados de cordeiros e bezerros engordados no curral, sem se preocupar com os sofrimentos do povo". Palavras pronunciadas a quase três mil anos atrás, mas que se encaixam perfeitamente hoje: 1. A quem Amós falaria hoje com estas palavras? Do profeta é também a advertência: "Ai de vós que retêm em suas mãos terras e mais terras, sem nada produzir, e não se importam com os que necessitam da terra para tirar dela o seu sustento e o da população"; 2. O que estas palavras tem a dizer aos homens de hoje? // São Paulo nos diz que se somos filhos de Deus, devemos procurar a justiça, a piedade, a fé, o amor, a firmeza e a mansidão. Só que na hora do bom combate ao lado dos posseiros, operários, domésticas, estudantes... que lutam por salário, terra, por direito à voz, vez e voto, preferimos ficar de fora, achando que estamos bem, temos emprego, casa, comida: os outros que se danem! Mas Deus derruba a nossa euforia. O rico tinha tudo. Lázaro não tinha nada. Na verdade o rico era mais pobre que o pobre Lázaro. Foi Lázaro quem recebeu a herança eterna: 3. O que tem a ver a história do Evangelho com a nossa luta pela Reforma Agrária e a nova Constituição?

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Nós queremos conhecer, amar e viver a Palavra de Deus. É por isso que pedimos com fé:

P. (canta): Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação, quem vem trazer esperança, aos pobres libertação!

L1. Para que lendo a Bíblia não nos esqueçamos de confrontá-la com a vida, cheia de pobres "Lázarovs" e, para que vendo a realidade não deixemos de iluminá-la com a Palavra de Deus:

L2. Para que a esperança de um povo que luta para ter participação direta nas decisões do país, através da Constituinte, das eleições e da Reforma Agrária, não seja derrubada pelos que nos governam:

L3. Celebramos, hoje, oito anos de falecimento do Papa João Paulo I, que governou a Igreja trinta e três dias. Para que, a exemplo dele, que foi fiel à sua missão, possamos, após ter passado na vida fazendo o bem, alcançar o prêmio da vida eterna: (Outras intenções da Comunidade...).

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

A. Nós vos louvamos, Senhor, porque hoje mais do que nunca, Vós e a vossa Palavra, se tornaram presentes em nossa História. E vos damos graças porque mais uma vez renovastes vossa Aliança conosco e nós, cativos, voltamos à liberdade. Queremos celebrar este dia de ressurreição do vosso povo.

P. (canta): Peregrino nas estradas de um mundo desigual. / Espoliado pelo lucro e ambição do capital, / do poder do latifúndio, enxotado e sem lugar. / Já não sei pra onde andar... / Na esperança eu me apego ao mutirão.

Quero entoar um canto novo de alegria / ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão. / Com meu povo celebrar a alvorada. / Minha gente libertada, lutar não foi em vão. A. O Senhor ressuscita em cada mão que se estende para ajudar o irmão, em cada braço que se ergue para defender a nação. Nós queremos comprometer a nossa vida na defesa da nova Constituição e da Reforma Agrária. E os irmãos que estiverem dispostos a assumir esta causa, levantem o braço, cantando juntos:

P. (canta. Braço erguido): Sei que Deus nunca esquece dos oprimidos o clamor / e Jesus se fez do pobre, solidário e servidor. / Os profetas não se calam, denunciando a opressão. / Pois a terra é dos irmãos / e na mesa igual partilha tem que haver. Quero entoar...

A. O Senhor que é três vezes Santo e Justo, nos livra da opressão e nos dá a liberdade. Cantemos a Ele com amor e confiança:

P. (canta): Pai, Pai, Pai nosso que estais no céu!...

MC. Felizes nós somos, porque, como irmãos, podemos nos alimentar com o Pão da Vida. P. Senhor, eu não sou digno...

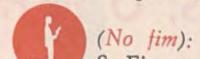
15 CANTO DAS OFERTAS

Este pão já foi semente que a gente, lá na roça, semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia! 1. Nossas mãos cheias de calos da enzada que puxamos, representam o trabalho que agora ofertamos.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. O Deus de misericórdia, que esta oferenda vos seja agradável. Que ela possa abrir para nós a fonte de toda a bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

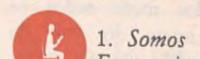
17 ORAÇÃO EUCHARÍSTICA



(No fim):

S. Eis o mistério da Fé:
P. Salvador do mundo, salvai-nos!
Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Somos roceiros da roça do Pai.
E posseiros das terras deixadas pra nós. / Vamos juntos fazer a parilha, irmão. Entre todas famílias sem terra e sem pão.

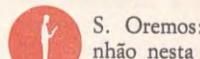
Vamos plantar mais um pouco de amor de amor de caboclo e fazer mutirão. Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus Comunhão!

2. Mas, chegando a riqueza que seca e seduz, ou a alma da gente ou a alma do irmão. / Vamos todos doar uma parte a Jesus, que Ele vai demonstrar o que é gratidão.

3. Se andamos na estrada que não mais conduz, ou os passos da gente ou os passos do irmão. / Vamos todos voltar para o Cristo Jesus, que Ele faz caminhar, Ele é direção.

4. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão. / Vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao Governo esses homens sem pão.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, que a comunhão nesta Eucaristia renove a nossa vida. Que participando da paixão de Cristo e anunciando a sua morte, sejamos herdeiros da sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

* O que vamos assumir para que a luta em favor dos pobres Lázarovs e contra os esbanjadores seja vitoriosa.

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

O homem que lava a roça da vida, usa a Palavra que foi escolhida, por Jesus Cristo que é a Semente pra toda gente plantar e colher. E todo peito é um eito de terra. Erra quem deixa o mato crescer.

Roçar o chão, lavrar as terras do coração. É grande a roça e poucos roceiros, pra que o celeiro se encha de grãos. Vamos pedir para o dono da roça, braço que possa dar vida ao sertão. (bis)

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Dn 7,9-10.13-14 ou Ap 12,7-12a; Jo 1,47-51 (SS. Miguel, Gabriel e Rafael Arcanjos). / 3^a-feira: Jó 3,1-3.11-17.20-23; Lc 9,51-56 ou 2Tm 3,14-17; Mt 13,47-52 (S. Jerônimo). / 4^a-feira: Jó 9,1-12.14-16; Lc 9,57-62 ou Is 66,10-14c; Mt 18,1-5 (Sta. Teresa do Menino Jesus). / 5^a-feira: Ex 23,20-23; Mt 18,1-5.10 (Santos Anjos Custódios). / 6^a-feira: Jó 38,1-12-21; 40,3-5; Lc 10,13-16. / Sábado: Jó 42,1-3.5-6.12-16; Lc 10,17-24 ou Gl 6,14-18; Mt 11,25-30 (S. Francisco de Assis). / Domingo: Hab 1,2-3; 2,2-4; 2Tm 1,6-8.13-41; Lc 17,5-10.

COMO JESUS, O FILHO, REVELA O PAI?

Leonardo Boff

O texto mais importante que se aduz para a revelação da SS. Trindade por Jesus é sua palavra de despedida em S. Mateus: "Ide, pois, fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo" (28,19). Este mandato de Jesus se encontra somente no evangelho de S. Mateus; está ausente nos outros três evangelhos.

Os estudiosos são da opinião de que esta fórmula recolhe a experiência batismal da comunidade primitiva, no tempo em que foi escrito o evangelho por S. Mateus, por volta do ano 85. Ela havia meditado muito sobre a vida e as palavras de Jesus. Disso compreendeu que Jesus nos havia, de fato, revelado quem é Deus, quer dizer, SS. Trindade e que em nome deste Deus trino

deveriam ser batizados os que criam. Jesus está na origem desta fórmula eclesial.

Vamos considerar como Jesus nos revelou as três Pessoas divinas. Começamos pelo nome do Pai. Sabemos que Jesus sempre chama a Deus de *Abba* que quer dizer Paizinho. Quem chama a Deus de Pai é sinal de que se sente Filho. Este Pai é de infinita bondade e misericórdia. Jesus entretém em longas orações, uma profunda intimidade com Ele. Se se mostra misericordioso para com os pecadores, é porque está imitando o Pai celeste que é, fundamentalmente, misericordioso e ama os ingratos e maus (Lc 6,35).

Como age o Pai? O Pai age no mundo em vista da implantação de seu Reino. Jesus faz da mensagem do Reino de Deus o centro de sua pregação. Reino não significa um

território sobre o qual o rei tem domínio. Reino é o modo de atuar do Pai mediante o qual vai libertando toda a criação dos males, do pecado, da enfermidade, das divisões e da morte e implantando o amor, a fraternidade e a vida.

Jesus com sua palavra e com sua prática se empenha em inaugurar já neste mundo este Reino do Pai. E o faz, como veremos proximamente, na força do Espírito Santo. Com este Pai, Jesus se sente tão unido que pode confessar: "Eu e o Pai somos uma coisa só" (Jo 10,30). O Pai amou o Filho "antes da criação do mundo" (Jo 17,24). Portanto, mesmo antes de ser Criador, Deus era e é Pai do Filho eterno que se encarnou e se chamou Jesus Cristo. Ele nos revela o Pai porque disse: "Quem me viu, viu o Pai" (Jo 14,9).

EM TORNO DA LITURGIA

CANTAR NA MISSA OU CANTAR A MISSA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O canto é um elemento importantíssimo nas celebrações cristãs, sobretudo, da Missa. É a expressão de um povo salvo em festa. Há vários tipos de cantos da Missa. Queremos realçar três: 1. O diálogo cantado entre o Presidente e a assembleia. Por exemplo: a saudação, as orações do tipo coleta, o diálogo do prefácio, o Pai-nosso. 2. O Canto do *Comum* da Missa: O Senhor, o Glória, o Creio, o Santo, a Aclamação após a Consagração, o Cordeiro. 3. O Próprio da Missa. São os cantos que acompanham procissões ou movimentos, como o canto de entrada, o canto da preparação das oferendas e o canto de comunhão. Além disso, o salmo responsorial e a aclamação do Evangelho. Os cantos

de entrada e o da comunhão previstos no canto apropriados. Já o salmo responsorial será sempre bíblico e escolhido de acordo com a leitura que precede.

O último documento importante da Santa Sé sobre a música sacra prevê três níveis de Missa cantada. São os seguintes: 1º nível: O diálogo cantado entre o Presidente e a assembleia. Seria preciso que os padres aprendessem novamente a cantar a Missa: a saudação, o oremos, o prefácio, a consagração, o Pai-nosso, a bênção e a despedida.

2º nível: É o primeiro nível, mais o canto das partes do *Comum*, ou seja, o Senhor, dentro do Ato penitencial ou separadamente, o Glória, o Creio, o Santo, a Aclamação de-

pois da Consagração, o Cordeiro. Estas partes, talvez por causa dos folhetos, estão sendo pouco valorizadas no canto.

3º nível: É o primeiro, mais o segundo e o Próprio da Missa, isto é, o canto de entrada, o salmo responsorial, aclamação do Evangelho, o canto das oferendas e o canto da comunhão. Pode haver a ação de graças. Canto final não existe na estrutura da Missa. Não é que esta organização da Missa cantada seja rígida. Mas o que acontece entre nós é que em geral só cantamos os elementos próprios do 3º nível e, o que é pior, em vez de se cantarem os cantos da Missa, muitas vezes apenas se entoam cantos na Missa. Importante é a assembleia cantar a Missa.

LER A BÍBLIA: ALGUNS MACETES

Hoje é o Dia da Bíblia. Acho que, daqui a uns tempos, vai ser também o Dia da Libertação do Povo, porque Bíblia e Libertação do Povo é a mesma coisa. Se Você junta Deus, Povo e Libertação numa viagem só, não há quem consiga frear a viagem. Nossa Povo está sempre mais consciente desta junção. Por isso, é um Povo que vai libertarse! Demora, mas vai libertar-se!

E não vai demorar tanto não. No prazo de uma vida, me lembro: não faz muito tempo, em nossa Igreja era desrecomendada e até meio proibida a leitura da Bíblia. Era Povo de um lado e Bíblia do outro, prisoneira dos grandes. Hoje, em prazo relativamente rápido, a leitura da Bíblia é um dos costumes mais espalhados no meio do Povo cristão. É a Bíblia, história da aliança de Deus com o Povo oprimido, sendo devolvida aos seus destinatários originais: nossas comunidades e nossos povos oprimidos. O Povo retoma o que lhe roubaram.

Neste Dia da Bíblia, achei útil transcrever alguns macetes para ler melhor a Bíblia. Não estão assinados mas, pelo jeito, devem ser de Frei Carlos Mesters; e saíram no Infor-

mativo bíblico das Edições Paulinas. Vamos a eles:

1. Ler a Bíblia *em grupo* é bem mais fácil e proveitoso. Experimente!
2. Que tal uma prece antes da leitura? Com a luz de Deus, tudo fica mais claro.
3. Peguem *textos pequenos*; *um por vez*. Leiam *devagar*.
4. O trecho está difícil? Leiam tudo *mais uma ou duas vezes*.
5. *Apareceu alguma palavra esquisita?* Se alguém souber o seu sentido, explique aos demais. Se não, toquem para a frente; no conjunto do texto, a gente acaba comprendendo o necessário.
6. Palavra num trecho da Bíblia é que nem manga no pé: *algumas logo chamam a atenção*, estão madurinhas para serem apanhadas. É só ouvir falar de água, luz, pão, caminhada, doença, alegria ou dor, e todo mundo fica de orelha em pé. Claro: a vida da gente é isso. Vale a pena prestar atenção especial a estes assuntos.
7. Outras palavras *parece que não nos dizem nada*. E no entanto, são *muito importantes*. Fazem o papel das placas de sinalizaçāo à beira da estrada. Merecem muita consideração. Alguns exemplos:
 - *Como*: manda comparar, fazer um cotejo.
 - *Porque*: dá a razão da coisa.
 - *Quando*: responde à pergunta: "será que é sempre assim?"
 - *Não*: leva tudo para o outro lado.
 - *Mas*: no meio do caminho, nos faz dar meia-volta.
8. A vida está cheia de *contrastes*. Muito disto aparece na Bíblia; só que nem sempre a gente repara direito. Experimentem prestar atenção às *oposições* do tipo: nós/eles, doença/cura, forte/fraco, bem/mal. Aprofundar esses contrastes ajuda a enxergar também as contradições de nossa sociedade. E a tomar posição diante delas.
9. Para maior realce, podem *sublinhar* na própria Bíblia as palavras mencionadas por nós nos números 6, 7 e 8. (Use lápis: tinta costuma vazar para o outro lado da folha).
10. Existem muitos outros *macetes* assim. Vocês mesmos devem ter aprendido alguns. Comuniquem aos outros. (F.L.T.)